

## CORALUSP: MEIO SÉCULO DE CULTURA E EXTENSÃO, 1967-2017

Vitória de Moraes Rebechi

Stella Maris Scatena Franco

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP

vitoria.rebechi@usp.br

### Objetivos

Fazer um levantamento documental e memorialístico sobre os cinquenta anos de trajetória do Coralusp, visando à realização de uma exposição, além de uma publicação mais extensa e esmiuçada sobre a instituição. Através dos próprios objetivos, cria-se uma correspondência com o caráter abrangente e plural do Coral, como órgão vinculado à comunidade universitária, mas cuja extensa atuação extrapola os muros universitários.

### Métodos e Procedimentos

Com base em uma metodologia de História Oral de Vida foram realizadas e transcritas entrevistas com pessoas ligadas de diversas formas ao Coral. Em seguida, foi feita uma pesquisa no vasto e diversificado acervo do Coral, orientada pelas informações levantadas nessa etapa anterior, e baseada em uma bibliografia concernente a história da música coral e iconografia.

### Resultados

Um primeiro fruto, agregando à documentação disponível sobre a história do Coral, foram as 20 transcrições resultantes das entrevistas. Com base em sua análise, foram estabelecidos os indexadores que guiaram as demais etapas do projeto, são exemplos deles: *Afetividades e Sociabilidades; Caráter social e extensionista; Dinâmicas de ensaio; Gênero; Repertório; Política; Viagens*. A pesquisa realizada resultou na seleção e indexação de cerca de 170 documentos – como fotografias, programas, *clipping*, correspondências e certificados – para compor a elaboração dos objetivos do projeto.



Figura 1: Coralusp no Theatro Municipal em 1969.

### Conclusões

O Coralusp formou-se em 1967, diante de uma excepcional rigidez política e cultural, e foi se instituindo como uma expressão livre de arte e um autêntico polo de vanguarda musical. Após décadas renovando seu papel de formação e difusão musical, além de trocas culturais que ligam gerações e vários sujeitos sociais, sua cara permanência reside na irresignação e constante movimento refletidos nas diversas faces e memórias de sua existência plural.

### Referências Bibliográficas

BOM MEIHY, José Carlos. Manual de História Oral. São Paulo: Loyola, 1996.  
CANABARRO, Ivo. Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações. Estudos Ibero-Americanos. 2005, XXXI (2), pp. 23-39.  
OLIVEIRA, Carolina Andrade. O regente-arranjador e a circulação do repertório de arranjos nos coros brasileiros. Orientador: Susana Cecilia Igayara-Souza. 2017. 194 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2017.